



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista – Dia das mães

“Mãe é tudo igual, só muda o endereço”, será mesmo? A verdade é que existem sim muitas características que fazem parte de todas as mães, mas cada uma tem as suas singularidades e particularidades.

Temos a mãe que cuida, aquela que com um beijinho cura todos os machucados, as mães que sentem e entendem, daquelas que você nem precisa dizer nada e ela já sabe de tudo, as mães que se desdobram e fazem tudo acontecer e, esse é só o começo! A verdade é que todas as mães são unidas pelo amor incondicional por seus filhos.

Para homenagearmos todas essas mulheres incríveis, recebemos depoimentos de vários voluntários da Pastoral da Criança sobre ser e como são, as mães.

Joelma Teixeira Alves e Silva, coordenadora diocesana da Pastoral da Criança em Caxias (MA)

Como fazer e continuar fazendo para não perder a paciência com seus filhos?

A minha inspiração é Maria mãe de Jesus, visto que ela transmite em toda sua história no seu contexto de vida, a paciência. Eu acredito que as mulheres que tem muita fé, elas tem Maria como esse espelho da paciência, daquela mãe bem calma e tranquila, que educa com amor.

Joelma, como as mães conseguem vencer o cansaço?

A força maior está no amor, porque é uma coisa tão natural que a gente nem sabe de onde surge, de onde emana essa força e esse poder todo. Para mim, é Divino, é um dom de Deus.

Eu gostaria de deixar um abraço especial para todas as mães. Inclusive, para a minha mãe e aquela que guardam em seus corações, o amor e a esperança de ter uma vida plena e em abundância.

Maria José Martiniano, voluntária da Pastoral da Criança em Arapiraca (AL)

Maria, beijinho de mãe cura mesmo os machucados dos bebês e das crianças?

Com certeza! Já foi comprovado que o beijinho da mãe diminui a sensação de dor dos bebês e crianças. Quando a criança cai e se machuca, ela logo corre chorando e a mãe, ao dar um beijo e dizer que já melhora, passa para a criança amor e cuidado. Assim, elas logo saem correndo felizes e dizendo que foram curadas.

Luciana Tavares Bispo da Silva, coordenadora diocesana da Pastoral da Criança em Pesqueira (PE)

Luciana, uma mãe tem mil braços para cuidar dos outros e ainda cuidar de si mesma. Para a senhora que vive essa experiência, como é ter “mil braços”?

É verdade, as mães realmente conseguem se desdobrar para cuidar de todos ao seu redor, elas abraçam todos da mesma forma e ainda cuidam de si mesma. As mães de “mil braços” são aquelas que fazem isso muito bem, fazem muitas coisas ao mesmo tempo, elas cozinham, lavam, fazem o almoço, atendem o telefone e muito mais, às vezes com o filho no colo ou com as crianças ao seu redor. Elas fazem tudo isso com muito prazer, sem deixar queimar nada e cuidando de tudo. Eu quero parabenizar todas essas mães, elas merecem o nosso agradecimento e reconhecimento, por serem incríveis!

Quero parabenizar também a minha mãe, que está na Diocese de Pesqueira (PE) e que cuidou de todos nós, se dedicando em todos os momentos, com tanto amor e carinho.

Roseneide Correia da Silva, coordenadora diocesana da Pastoral da Criança em Recife (PE)

Rosineide, como é essa capacidade que as mães têm de compreender as expressões do bebê e da criança?

As mães são puras, elas amam de verdade e entendem que o menor gesto, é o maior carinho que o bebê quer. Entendem também que aquele sonzinho que ele faz, já conta o que o bebê está pedindo, é a hora que ele quer carinho, que ele está com sede, com fome ou que está ficando com soninho. Mesmo que às vezes, a fome e o sono deixem ele mais irritado, o que nos deixa muito preocupadas, nós vamos descobrindo aos poucos, o que eles querem e compreendendo as expressões e os barulhos.

Eu desejo que todas as mães tenham vida em abundância, afinal o Dia das Mães é todos os dias!

Ana Lúcia da Silva, coordenadora diocesana da Pastoral da Criança de Barreiras (BA).

Ana Lúcia, dizem que quando a mulher se torna mãe um olho e um ouvido dela nunca dormem, isso é verdade?

Graças a Deus tive esse dom como mãe, de perceber e sentir a necessidade. Às vezes o bebê acordava sozinho no quarto, eu estava na cozinha e já sentia que ele tinha acordado. Mesmo dormindo, você ouve os ruídos e já desperta. Os meus filhos dormiam com o berço quase ao lado da minha casa até o 2º ano, se eles se mexessem, eu acordava. Essa é um dom que adquirimos depois de nos tornarmos mãe.

Eu quero parabenizar todas as mães e em memória, lembrar também da minha mãe. Feliz Dia das Mães!

Padre Luce Uilson Pereira Evangelista, assessor da Pastoral da Criança em Oeiras (PI)

Padre, as mães sempre sabem tudo como assim?

O saber de tudo vem do seio materno, do próprio ser mãe, faz parte da essência. Um exemplo é a minha própria mãe, que ao falar comigo, já consegue fazer um raio x e saber se eu estou bem, o que está acontecendo, se estou diferente e assim por diante, já tem essa percepção e essa sensibilidade.

Quero aproveitar a oportunidade para mandar um abraço para a minha mãe, que se chama Raimunda Pereira e mora em Picos (PI) e também para todas as mães.

Fábio Silva Nascimento, coordenador diocesano da Pastoral da Criança em Campo Maior (PI)

Fábio, fale um pouco sobre essa capacidade que as mães têm de perceber e sentir quando algo não vai bem com os filhos?

Essa é uma ligação que começa desde o início na gestação, uma ligação de amor que se inicia com muito carinho e afeto. Depois do nascimento do bebê, o cordão umbilical é cortado, mas existe outro cordão, um que não podemos cortar e muitas vezes, sequer compreender, é esse o cordão que possibilita que as mães percebam e sintam quando não estão bem ou quando estão felizes, elas sentem tudo.

Gostaria de mandar um abraço para todas as mães, em especial a minha que mora no estado do Piauí. Feliz Dia das Mães!

Maria Marta dos Santos Gonçalves, coordenadora diocesana da Pastoral da Criança de Cametá (PA)

Maria, mãe é aquela que perdoa e esquece, como é isso na sua vida?

O amor e as relações tem disso. Às vezes alguém comete um erro no percurso e a relação falha ao fazer o outro sofrer, o mesmo acontece com as mães. As mães elas sofrem por amar, na verdade só sofrem se amar e se praticarem o amor, mas isso faz parte do processo de cuidar e de zelar pelo filho.

Agora, já um pouco emocionada, eu desejo um feliz Dia das Mães, para todas as mães e para a minha, que mora no Pará. Com todo o meu amor e gratidão, eu desejo um Feliz Dia das Mães.

Marilane Teixeira Capra, coordenadora diocesana da Pastoral da Criança em Cachoeira do Sul (RS).

Marilane, qual a importância das mães partilharem seus conhecimentos e seus problemas com as outras mães?

Isso é algo que eu aprendi depois de ser mãe. Essa troca de experiência, esse cochicho de mãe para mãe, nos fortalece e nos tranquiliza, nos faz ver que a gente consegue e que o que está acontecendo é algo que acontece com todas nós, é um processo. A partilha nos une e torna mais fácil conseguir superar tudo o que for preciso.

Parabéns para todas as mães, que Deus dê muita sabedoria, saúde e felicidade para todas nós.

Aline Alves Nunes de Souza, coordenadora diocesana da Pastoral da Criança em Cajazeiras (PB)

Aline, hoje muitas mães estão sempre conectadas, isso ajuda na criação e educação dos filhos?

Ajuda bastante, é importante que as mães saibam que os filhos fazem e com quem eles se relacionam. Hoje, da criança ao adulto existe uma relação íntima com a internet e as redes sociais, então estar conectada é uma segurança para as mães estarem envolvidas e por dentro daquilo que acontece na internet, permitindo que elas ajudem e orientem seus filhos.